

*Discurso na cerimônia de assinatura de ato
declaratório sobre a concessão de
programas de desenvolvimento e apoio à
implantação do Estado do Tocantins*

LAJEADO, TO, 26 DE MAIO DE 2000

Senhor Governador e caro amigo, José Wilson Siqueira Campos; Senhores Ministros de Minas e Energia, da Agricultura e da Educação; Senhores Parlamentares; Senhores Prefeitos; Senhor Presidente do Grupo Redes, Jorge Queiroz; Senhoras; Senhores, Povo do Tocantins,

O nosso Governador Siqueira Campos, com sua maneira direta, singela, firme e forte, fez o discurso, em que atribuiu a mim uma série de características que, na verdade, são dele.

Na verdade, foi Siqueira Campos que conseguiu arrancar da Constituinte o Estado de Tocantins. Apenas somei o meu voto às demandas dele, porque como sendo, como sou, ligado a Goiás e a Tocantins – basta olhar as fotografias –, sabia que era um anseio antigo desta região do Brasil de poder lutar autonomamente pelos interesses do seu povo. Hoje, Tocantins é uma realidade que emociona e dá orgulho aos brasileiros.

Ao chegar aqui, e não é a primeira nem a segunda vez, nem a terceira nem a quarta, que venho, ao sobrevoar o rio Tocantins, ao ver o rio Maranhão, ao conversar com o Governador e com o Senador Eduardo

Siqueira Campos, a respeito do que podemos fazer neste Brasil, ao ver que o Tocantins se dispõe a ceder as suas águas abundantes para que o rio São Francisco continue próspero como deve continuar, é que tenho uma visão generosa do Brasil e de suas águas ao sentir, como eu senti, no caminho de Palmas, no avião, conversando com Senadores. Tenho muita honra de tê-los hoje, aqui, em minha companhia, e com os Deputados, ao ver que todas as questões levantadas correspondem ao que disse o Governador, há problemas de interesse do Brasil e da região.

Sinto, cada vez mais, satisfação, e mesmo orgulho, de ter ajudado o Governador Siqueira Campos, com meu voto, a criar o Estado de Tocantins, estado símbolo do novo Brasil, estado símbolo de um Brasil que renasce dentro das entranhas do nosso país e que vem com uma força enorme.

Só agora, aqui, nesta represa que está sendo construída e na usina que gerará energia, usina a que demos o nome do meu querido amigo Luís Eduardo Magalhães, só aqui são quase 1000 quilowatts de energia para o Brasil. Feitos em tempo recorde, sendo – me disse o Doutor Jorge, que chefia o empreendimento – que, num só dia, apenas uma vez, Itaipu sobrepujou a quantidade de cimento que foi posta aqui no meio do Brasil, cravado no solo de Tocantins.

Na verdade, muito poucos brasileiros e brasileiras sabem deste novo Brasil que está nascendo. Era preciso que todos pudessem viajar e ver o que acontece no interior do nosso Brasil. No Centro-Oeste, no Norte, no Nordeste, nas regiões que se aproximam do Oeste e do Sudeste do Brasil. É um novo Brasil!

Na sua capacidade expressiva, o governador Siqueira Campos disse que o PPA, Avança Brasil, é o novo nome do desenvolvimento. É verdade. Estamos repondo o Brasil no trilho do crescimento. O Brasil tem que perceber, tem que sentir orgulho de que hoje, depois de vencida a inflação, que é coisa já do passado, embora requeira energia cotidiana para mantê-la sob controle, depois de vencer a inflação, nós retomamos as grandes obras do Brasil.

Só na parte de energia, me dizia o Ministro Rodolpho Tourinho, nós encontramos em 1994, 1995, 23 usinas paralisadas. Dessas, hoje, 12 já es-

tão funcionando, e mais cinco estão em fase de terminação. Quando todas estiverem prontas, serão 10 mil quilowatts-hora adicionais ao Brasil. Sem mencionar Angra II que está pronta e que, a partir do segundo semestre, gerará energia para o Brasil e sem mencionar que fizemos o que há 40 ou 50 anos se falava e se pretendia e nunca se fez. Fizemos, em três anos, o gasoduto Brasil-Bolívia que traz, hoje, o gás da Bolívia para o Sul do Brasil. E já estamos cogitando de um segundo gasoduto, tal é a fome de energia nessa nova etapa de crescimento do Brasil.

Mas há mais. Já estabelecemos o linhão Norte-Sul para transmissão de energia elétrica. Já estamos cogitando do segundo linhão de energia elétrica Norte-Sul, de tal maneira que a energia gerada aqui vai poder atender às demandas em qualquer região do Norte ou do Sul do Brasil, para compensar eventuais estiagens, eventuais faltas de energia.

Não são obras que se vêem quando se passa pelas cidades apinhadas de gente, soffredora sem dúvida. Não são obras que se vêem, quando nos muros das universidades se discutem as grandes teorias. Mas são obras que fixam e que marcam os pilares da construção do Brasil do futuro, de um Brasil de grandeza. De um Brasil de grandeza, que não poderá ser medida pelo número de quilowatts-hora, nem pela existência de gasoduto, nem sequer mesmo pela existência de ferrovias, como estamos fazendo a já mencionada pelo Governador Siqueira Campos, a Norte-Sul. Estamos fazendo a Ferronorte, que já, hoje, entra Mato Grosso adentro ligando, pela primeira vez na História, o Estado de Mato Grosso e o Estado de Mato Grosso do Sul ao porto de Santos. Fazendo, portanto, que o mar seja também do centro do Brasil. Não é isso que conta. O que conta está aqui à minha frente. São os pioneiros-mirins. É um Brasil que, ao fazer as obras, ao dar 6 mil empregos diretos, como dá aqui, não os dá por dar somente, mas porque tem o sentimento de que se não houver obras deste porte não haverá futuro para essas crianças. Essas crianças hoje têm, crescentemente, escolas.

Se alguma coisa terei satisfação de dizer aos brasileiros quando, daqui a dois anos e meio, deixar o Governo, é que eu encontrei uma taxa de abandono de escola muito mais elevada. E quando eu

deixar o Governo, espero que poucas crianças estejam fora das escolas. Talvez nem 3%. Se nós tínhamos cerca de 20% de analfabetos, é só olhar para os que estão na escola e olhar para a frente, para ver que o Brasil, em dez anos, terá sua taxa de analfabetismo reduzidas dos atuais 14% para coisa de 4 ou 5%.

Este é o legado de um Governo que quer ser decente. Um Governo que não compactua com corrupção, que não cede ao populismo, que não faz concessões fáceis, que sabe dizer “não” porque, ao dizer “não”, está construindo, sim, para as gerações futuras do Brasil.

E é por isso, meu caro Eduardo, que me deu uma alegria imensa por o meu nome aqui, no projeto que envio ao Congresso Nacional, instituindo a Universidade Federal de Tocantins, porque era a única unidade da Federação onde não havia a presença do Governo Federal. Obra não basta, é preciso gente e gente não basta ter nascido, é preciso que se forme. A escola primária, a escola secundária e a universidade federal.

O Ministro Paulo Renato promoveu uma revolução silenciosa no sistema educacional brasileiro. Hoje, temos 96% dessas crianças nas escolas primárias. Mas o mais significativo, ou tanto quanto isso, é que nos últimos quatro ou cinco anos o aumento da matrícula nas escolas secundárias, no Brasil todo, foi de 57%, isto é, precisaremos criar, nos próximos três anos, 10 milhões de matrículas nas escolas secundárias para dar vazão a essa massa de crianças que vêm do ensino primário.

Seríamos cegos se não olhássemos agora o ensino superior. Por isso, criei também fundos de desenvolvimento científico e tecnológico. E a partir do ano que vem – se bem que já este ano alguns começaram a funcionar – teremos adicionais, mais 1 bilhão de reais, mais ou menos, para a ciência e a tecnologia no Brasil.

É esse, Governador, o Brasil que quero ver forte, o Brasil que sabe construir, mas que olha para suas crianças. O Brasil que sabe que tem futuro no comércio internacional, mas que sabe que, para ter esse futuro, tem que ter gente competente, e olha para suas universidades. Um Brasil que oferece ensino público gratuito e universal,

contra todos os *slogans* que dizem o contrário do meu governo. Nenhum governo fez mais pelo ensino público, gratuito e universal, que o meu governo. É por isso, Governador, que aqui, em Tocantins, tenho oportunidade de ver reunidas essas possibilidades.

Não quero esquecer de um outro tópico. É que aqui também floresce a agricultura. É aqui também que a Embrapa tem um papel importante na produção de sementes. Aqui, também, temos o cerrado. Vamos, sim, preservá-lo, mas sem prejudicar a produção agrícola. Aqui há, realmente, um potencial imenso para este Brasil.

Termino, Governador, agradecendo a todos que propiciaram essa possibilidade. Vejo os trabalhadores que estão construindo, os engenheiros, os administradores, os governantes, os parlamentares que deram, realmente, um apoio firme ao seu governo e ao meu governo, independentemente de partido. O PSDB se juntou ao seu partido para apoiar um governo. O PMDB, mesmo quando em oposição aqui, me apóia lá. É uma união pelo Brasil. E não uma união por fisiologismo. É para que possamos fazer mais e mais obras como esta que estamos fazendo agora.

Termino dizendo, portanto, Governador, além dos meus agradecimentos a todos, dizendo muito expressivamente, se posso dizer: Tocantins é o estado símbolo do meu governo. E Vossa Excelência é o exemplo de administrador.

